

PMDB mineiro expulsa deputado

BELO HORIZONTE — O PMDB de Minas Gerais expulsou ontem de seus quadros o deputado estadual Irani Barbosa, que na terça-feira — em discurso na Assembléia Legislativa do Estado — ameaçou matar a tiros o governador Newton Cardoso. A decisão do partido foi tomada a pedido do próprio governador, que, além de ameaçado, se sentiu ofendido pelo fato de Irani tê-lo chamado de “porco e pilantra”. O deputado Joaquim de Melo Freire, presidente do diretório regional do PMDB, justificou a expulsão: “Pertencer a um partido pressupõe, no mínimo, ter respeito pelos companheiros”.

Irani Barbosa, cujo principal reduto eleitoral é o municí-

pio do Ribeirão das Neves, na região metropolitana, não gostou da promessa feita pelo governo de transferir para a cidade uma colônia penal para menores delinqüentes — hoje instalada em Barbacena. Sua mulher, Gracinha Barbosa, é prefeita do município pelo PDC e também se manifestou contra a transferência da colônia. O deputado considerou a proposta do governo “um ato de retaliação pessoal” e chegou a dizer que, confirmada a transferência, mandaria rezar a missa de sétimo dia de Newton Cardoso uma semana depois.

Apesar de filiado ao PMDB, há vários meses Irani Barbosa já não seguia a orientação de

Newton Cardoso. Na Assembléia Legislativa, votava sempre contra os projetos do executivo estadual e, nas eleições municipais de 1988, não apoiou o candidato peemedebista à prefeitura de Belo Horizonte. Em, suas críticas a Newton, o deputado o classifica sempre de “corrupto e ditador”. Os adjetivos irritaram não só o governador, mas também um dos membros da executiva regional do PMDB, Albênzio Dias, militante do MR-8 e autor da representação que motivou a expulsão de Irani.

Muitos políticos preferiram não comentar o assunto, que consideraram apenas “um desafo” do deputado.